

Interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais: referenciais teórico-metodológicos em análise

Vanessa de Souza Jardim

Universidade de Brasília
orcid.org/0000-0001-8258-9389
nessa.jd@hotmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins

Universidade de Brasília
orcid.org/0000-0003-0057-0145
marins@unb.br

JARDIM, Vanessa de Souza; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais: referenciais teórico-metodológicos em análise. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 34, n. 1, e34106, 2026.



OPEN ACCESS



Interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais: referenciais teórico-metodológicos em análise

Resumo: Este artigo aborda as interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, com foco nos referenciais teórico-metodológicos que sustentam pesquisas na área. O objetivo foi mapear produções acadêmicas, destacando contribuições e abordagens no campo da Educação Musical mediada por tecnologias digitais. Buscou-se identificar, analisar e discutir referenciais teóricos e metodológicos emergentes. A fundamentação apoia-se nos conceitos de Conhecimento por Ciclos de Acumulação (Latour, 2000) e na Teoria Ator-Rede (Latour, 2012). Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica exploratória, configurada como estudo do tipo estado do conhecimento (Pereira, 2013). O mapeamento abrangeu a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, entre 2009 e 2025, resultando em doze teses. As informações foram organizadas em quadro-resumo e sistematizadas em mapa temático. Os resultados indicam a predominância de duas teorias com potencial para fortalecer as epistemologias da Música e da Educação Musical: a Teoria da Autodeterminação (TAD), da psicologia, e a Teoria Ator-Rede (TAR), da sociologia. Observou-se a recorrência da pesquisa-ação e a presença significativa de estudos em Educação a Distância (EaD). Os dados sugerem ampliar o escopo das pesquisas, incorporando produções internacionais. O estudo contribui para aprofundar a compreensão dos referenciais teórico-metodológicos aplicados às interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais para atender às demandas contemporâneas de formação docente e pesquisa na área.

Palavras-chave: interfaces, Educação Musical, tecnologias digitais, estado do conhecimento, referenciais teóricos-metodológicos.

Interfaces between music education and digital technologies: theoretical and methodological references under review

Abstract: This article addresses the interfaces between Music Education and digital technologies, focusing on the theoretical and methodological frameworks that underpin research in this area. The objective was to map academic productions, highlighting contributions and approaches in the field of by digital technology-mediated Music Education. We sought to identify, analyze, and discuss emerging theoretical and methodological frameworks. The rationale is based on the concepts of Knowledge by Cycles of Accumulation (Latour, 2000) and Actor-Network Theory (Latour, 2012). Methodologically, this is exploratory bibliographic research, configured as a state-of-the-art study (Pereira, 2013). The mapping covered the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Google Scholar databases between 2009 and 2025, resulting in twelve theses. The information was organized on a summary table and systematized in a thematic map. The results indicate the predominance of two theories with the potential to strengthen the epistemologies of Music and Music Education: Self-Determination Theory (SDT), from psychology, and Actor-Network Theory (ANT), from sociology. The recurrence of action research and the significant presence of studies in Distance Education (DE) were observed. The data suggests broadening the scope of research to incorporate international productions. The study contributes to a deeper understanding of the theoretical and methodological references applied to the interfaces between Music Education and digital technologies for meeting the contemporary demands of teacher training and research in the field.

Keywords: interfaces, Music Education, digital technologies, state of knowledge, theoretical-methodological frameworks.

Interfaces entre la educación musical y las tecnologías digitales: referencias teórico-metodológicas en análisis

Resumen: Este artículo aborda las interfaces entre la Educación Musical y las tecnologías digitales, centrándose en los referentes teórico-metodológicos que sustentan las investigaciones en este ámbito. El objetivo fue mapear las producciones académicas, destacando las contribuciones y los enfoques en el campo de la Educación Musical mediada por tecnologías digitales. Se buscó identificar, analizar y discutir los referentes teóricos y metodológicos emergentes. La fundamentación se basa en los conceptos de Conocimiento por Ciclos de Acumulación (Latour, 2000) y en la Teoría Actor-Red (Latour, 2012). Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica exploratoria, configurada como un estudio del tipo estado del conocimiento (Pereira, 2013). El mapeo abarcó la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y Google Académico, entre 2009 y 2025, lo que dio como resultado doce tesis. La



información se organizó en un cuadro resumen y se sistematizó en un mapa temático. Los resultados indican el predominio de dos teorías con potencial para fortalecer las epistemologías de la Música y la Educación Musical: la Teoría de la Autodeterminación (TAD), de la psicología, y la Teoría Actor-Red (TAR), de la sociología. Se observó la recurrencia de la investigación-acción y la presencia significativa de estudios en Educación a Distancia (EaD). Los datos sugieren ampliar el alcance de las investigaciones, incorporando producciones internacionales. El estudio contribuye a profundizar la comprensión de los referentes teórico-metodológicos aplicados las interfaces entre la Educación Musical y las tecnologías digitales para atender las demandas contemporáneas de formación docente e investigación en el área.

Palabras clave: interfaces, Educación Musical, tecnologías digitales, estado del conocimiento, marcos teórico-metodológicos.

Introdução

Este artigo traz como temática central as interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais com ênfase nos referenciais teórico-metodológicos. Ao abordar interfaces, faz-se necessário compreender a complexidade de significados que envolve a terminologia. Para tal, Rocha (2014) define-a da seguinte forma:

Composto pelo prefixo latino *inter*, [entre, no meio de] e pelo radical latino *face* [superfície, face], o termo *interface*, tomando pela sua origem etimológica, diz daquilo que está entre duas faces, duas superfícies. Ela é, neste contexto, um terceiro elemento que se coloca entre dois outros, sem qualquer relação de pertencimento a uma ou outra extremidade, mas de mediação (Rocha, 2014, p. 6).

Para Santaella (2003, p. 92), interfaces são definidas como “zonas fronteiriças sensíveis de negociação entre humano e o maquinário, assim como o pivô de um novo conjunto emergente de relações homem-máquina”. Nesse sentido, Rocha (2014, p. 9) também enfatiza que interfaces “passou a se referir à conexão humana com as máquinas e mesmo a entrada humana no ciberespaço”. Tal pensamento é reforçado quando Santaella traz duas vertentes para as interfaces, ou seja, “de um lado, interface indica os periféricos de computador e telas dos monitores; de outro, indica a atividade humana conectada aos dados através da tela” (p. 91).

Com foco na informática, Ferreira (2009, p. 51) indica interfaces como “conjunto de características que permite ao utilizador interagir com as máquinas, sendo eles artefactos, equipamentos ou programas de computador, através de botões, menus, ícones, voz ou tacto”. Reforçando o aspecto físico e material, Lévy (1999, p. 37) também traz interfaces como “todos os aparatos materiais que permitem a interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário”.

Ainda neste aspecto computacional, Kulpa (2009) enfatiza que



É importante observar que a interface não é só a representação visual da comunicação entre o sistema e o usuário. Ela também representa um meio de significados comuns através do comportamento e da aparência dos objetos e das interfaces e das informações na tela, sendo considerada como contexto compartilhado de ações onde tanto o usuário como o sistema computacional são agentes diretos (Kulpa, 2009, p. 23).

Partindo de uma abordagem que enfatiza a interação entre homem e máquina, Rocha (2014, p. 11) também destaca que “interface pode, ainda, fazer alusão a elementos de contato, sejam eles físicos ou conceituais”. Aqui, entendemos que há interação da materialidade entre um objeto e sua interpretação intelectual, simbólica e de conhecimento científico.

Para Jardim e Marins (2025),

Na interseção entre educação musical e tecnologias digitais, percebe-se que o termo interfaces poderá se conceituar de forma bastante abrangente, considerando, desde aspectos físicos, gráficos e de usuários, demonstrando que as interfaces neste contexto, assumem temáticas que envolvem tanto os humanos quanto as tecnologias digitais para ensinar e aprender música (Jardim; Marins, 2025, p. 7).

A partir das explanações que evidenciam os significados do termo, “interfaces”, neste estudo, refere-se à interseção entre a Educação Musical e as tecnologias digitais – isto é, aos espaços de diálogo entre o ensino e a aprendizagem de música mediados por tecnologias digitais. Isso envolve tanto os aspectos computacionais e materiais (hardware, softwares, redes) quanto as interações humanas com esses dispositivos. Por conseguinte, a proposta aqui, portanto, é refletir sobre como essas interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais se manifestam e contribuem nas pesquisas da área.

Ao discutir a música como um fato social e suas relações com a Educação Musical, Souza (2004, p. 9) salienta a necessidade de “conhecer os alunos como ser sociocultural”, estabelecendo um diálogo entre os sujeitos e os conhecimentos musicais no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ao estabelecerem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização,

se relacionam de diferentes formas com as tecnologias modernas e com seus fluxos de informação e consumo, por meio dos produtos ou objetos da mídia permeados por relações pedagógicas não institucionais: televisão, rádio, cinema, revistas e computador (Souza, 2004, p. 10).





Sob essa perspectiva de Souza (2004), observa-se como as interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, quando analisadas sob um viés social e cultural, podem contribuir significativamente para a compreensão e construção do conhecimento científico voltado à sociologia da música e à educação musical.

Marins (2022, p. 16) categoriza temáticas de pesquisas que evidenciam a Educação Musical e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como objeto de estudo em cursos de Licenciatura em Música a distância. Nesse sentido, explicita uma interface que fomenta a necessidade de compreensão “do uso das TDIC nos processos de formação e atuação musical”, principalmente, na modalidade a distância, e enfatiza que esses cursos (a distância) objetivam formar professores de música fazendo o uso das TDIC.

Pensando no que podemos considerar como interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, bem como o diferencial que faz as tecnologias digitais se tornarem objetos de estudo na área de Educação Musical, ainda corroborando com a perspectiva de Souza (2004) e Marins (2022), o objetivo geral desse estudo é mapear produções acadêmicas, evidenciando as contribuições e abordagens relevantes no campo. Como objetivos específicos, incluímos identificar, analisar e discutir sobre os referenciais teórico-metodológicos que emergiram dessas pesquisas.

O referencial teórico utilizado nesse estudo fundamenta-se no conceito de Conhecimento por Ciclos de Acumulação (Latour, 2000) e na Teoria Ator-Rede (TAR), conhecida pelo seu acrônimo ANT (Actor-Network Theory), também sob a perspectiva de Latour (2012). A metodologia configurou-se no “estado do conhecimento” (Pereira, 2013).

Assim, ao interpretar os referenciais teórico-metodológicos como interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, busca-se contribuir com possibilidades de fundamentação para pesquisas com interesse nesta temática.

A dimensão teórica

Latour (2000) propõe que o Conhecimento por Ciclos de Acumulação ocorre por meio de um processo dinâmico, caracterizado pela constante rotatividade de seus ciclos. Nesse caso, o fortalecimento das reflexões científicas ocorre a partir do





diálogo com outros pesquisadores, mediado pelas produções científicas desenvolvidas em diferentes laboratórios de pesquisa e disponibilizadas em bibliotecas e repositórios acadêmicos.

O processo de ciclos perpassa por alegações iniciais, que dão lugar a textos mais técnicos, refletidos em dados, tabelas, gráficos e avaliações. No entanto, durante esse percurso, também emergem resistências e vozes discordantes. Para o discordante, a tarefa é construir um contra-argumento que deverá passar por diversos processos de validação do conhecimento. É fundamental que esse contra-argumento apresente um “objeto novo”, que, segundo Latour (2000, p. 153), emerge de outros objetos que, em algum momento, foram considerados “objetos novos”.

Ainda sobre Conhecimento por Ciclos de Acumulação, Latour (2000, p. 357) explicita que

o que se chama de “conhecimento”, não pode ser definido sem que se entenda o que significa aquisição de conhecimento. Em outras palavras, “conhecimento” não é algo que possa ser descrito por si mesmo ou por oposição a “ignorância” ou “crença”, mas apenas por meio de todo um exame de todo um ciclo de acumulação: como trazer as coisas de volta a um lugar para que alguém as veja pela primeira vez e outros possam ser enviados para trazer mais outras coisas de volta (Latour, 2000, p. 357).

Em decorrência desse Conhecimento por Ciclos de Acumulação (Latour, 2000), a TAR (Latour, 2012) vem contribuir como fundamentação teórica quando os estudos se inserem no contexto da cultura digital, pois ela

cumprir “seguir os próprios atores”, ou seja, tentar entender suas inovações frequentemente bizarras, a fim de descobrir o que a existência coletiva se tornou em suas mãos, que métodos elaboraram para sua adequação, quais definições esclareceriam melhor as novas associações que eles se viram forçados a esclarecer (Latour, 2012, p. 30).

É importante ressaltar que essa teoria destaca as relações (de interações e conexões) entre os atores (ou actantes) da rede, sejam humanos ou não-humanos. Isso, de certa forma, dialoga com pesquisas que evidenciam temáticas relacionadas com música, processos de ensino ou aprendizagem e as tecnologias digitais por valorizar o humano e as coisas, contentando-se “com descrever o estado das coisas que tem diante dos olhos” (Latour, 2012, p. 209).



A TAR (Latour, 2012), neste estudo, busca descrever as conexões que se estabelecem nas produções científicas (actante não-humano) e suas relações com o conhecimento acumulado referente aos referenciais teórico-metodológicos.

A dimensão metodológica

O estado do conhecimento “é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador” (Pereira, 2013, p. 223). Assim, “para a realização do estado do conhecimento, o pesquisador deverá mapear, discutir e analisar a produção acadêmica sobre o tema que busca investigar” (p. 223).

A partir das proposições de Pereira (2013), este estado do conhecimento apresenta um mapeamento de produções que possam evidenciar as temáticas relacionadas às interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, bem como quais e como as tecnologias digitais estão sendo abordadas, além de identificar, analisar e discutir referenciais teóricos-metodológicos que emergem nas pesquisas a partir da referida temática.

As buscas foram realizadas nas bases de dados BDTD e Google Acadêmico. A escolha pela BDTD se justifica pela credibilidade e rigor acadêmico em integrar teses e dissertações produzidas nacionalmente. Já o Google Acadêmico, como busca complementar, foi utilizado como ferramenta para encontrar teses que não puderam ser acessadas ou encontradas indexadas na BDTD.

Optamos por utilizar os seguintes descritores para as referidas buscas: Educação Musical e TDIC; tecnologias digitais e música; tecnologias e música; e música, TDIC e Educação a Distância (EaD). Para tanto, foi considerada a variedade de terminologias utilizadas nas pesquisas para se referir às tecnologias – seja o próprio termo “tecnologias” ou “TDIC”, por envolver especificamente o campo educacional e o uso pedagógico (Kenski, 2012) –, bem como o interesse dos autores deste estudo em focar nas tecnologias digitais.

Para o mapeamento, foram selecionadas 12 teses dentre os anos de 2009 e 2025, período escolhido pela relevância dos autores na área de Educação Musical ou afins com a temática desse estudo. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com o título, tipo de publicação, autor e ano das teses selecionadas:



Quadro 1 – Teses sobre interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais

Título	Autor	Ano
Educação musical a distância: proposta para ensino e aprendizagem de percussão	Daniel Marcondes Gohn	2009
Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância	Paulo David Amorim Braga	2009
Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância	Fernanda Assis de Oliveira-Torres	2012
Autodeterminação para aprender nas salas de aula de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação	Giann Mendes Ribeiro	2013
Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem	Francine Kemmer Cernev	2015
Musicalidade da performance na cultura digital: estudo exploratório-descritivo sob uma perspectiva interdisciplinar	Luciane da Costa Cuervo	2016
As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância	Bruno Westermann	2017
Música, redes e tecnologia na periferia: um estudo acerca dos impactos tecnológicos na produção de rap na zona sul de São Paulo	Rodrigo Cavalcante Michel	2018
Licenciaturas em Música a distância: um estudo dos cursos da Universidade Aberta do Brasil	Fabiano Lemos Pereira	2019
Os músicos independentes de Bauru e o uso de tecnologias de comunicação: acesso e aproveitamento	Wellington César Martins Leite	2020
Educação musical na cultura digital: ensino e aprendizagem e utilização de tecnologias no contexto universitário	Júlio César de Melo Colabardini	2021
Panorama e apropriações das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino da música em escolas de educação básica de rede federal no Rio de Janeiro	Mônica Repsold	2021

Fonte: Elaborado pelos autores.

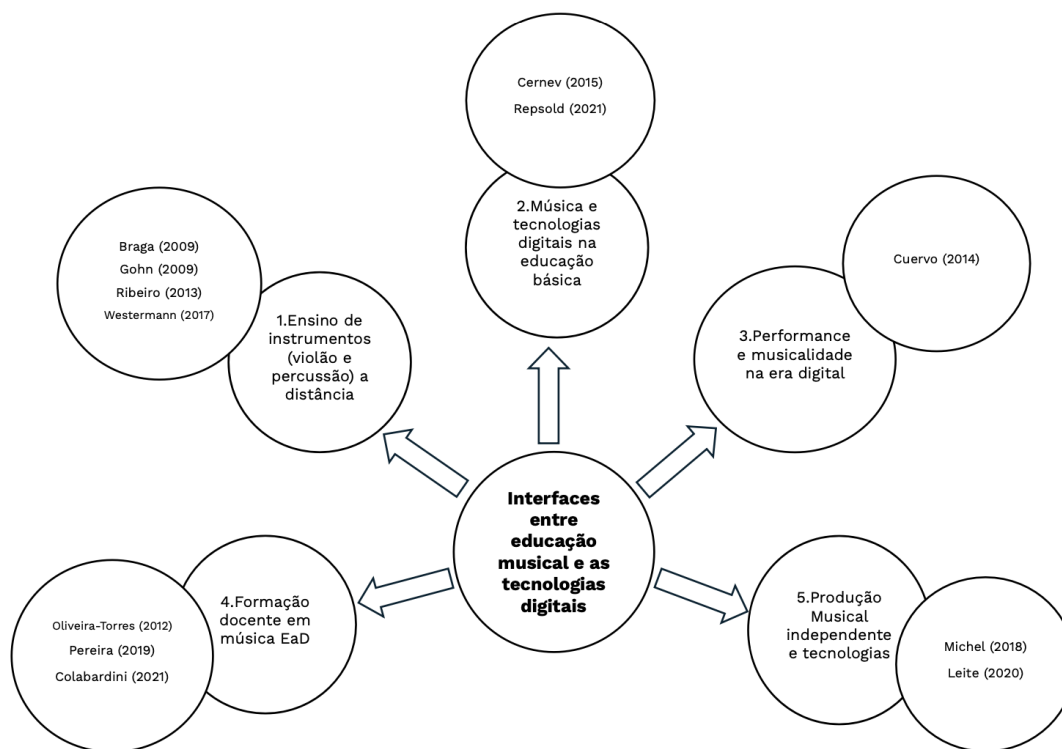


O diálogo com a literatura

O diálogo com a literatura compõe o processo de identificação, análise e discussões sobre os referenciais teórico-metodológicos que emergiram dessas pesquisas. Vale lembrar que ao seguir a perspectiva da TAR (Latour, 2012), na análise, adota-se os “procedimentos dos atores” e rastreia-se “as pistas deixadas pelas atividades deles na formação e desmantelamento de grupos” (Latour, 2012, p. 51). Portanto, a narrativa das produções selecionadas no mapeamento busca uma análise textual e descritiva, seguindo as ações propostas pelos actantes (produções científicas e seus respectivos autores).

Assim, as produções selecionadas e indicadas no Quadro 1 foram categorizadas por eixos, conforme mapa temático disponibilizado na Figura 1:

Figura 1: Mapa temático das teses



Fonte: Acervo dos autores.

O mapa explicita cinco eixos temáticos e os respectivos autores. É importante ressaltar que a denominação dos eixos temáticos parte da própria temática das produções selecionadas.



Eixo 1: Ensino de instrumentos (violão e percussão) a distância

Neste Eixo 1, as produções apresentadas buscam um diálogo com o ensino de instrumento na EaD, por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), seja na licenciatura ou em cursos e oficinas. Percussão (Gohn, 2009) e violão (Braga, 2009; Ribeiro, 2013; Westermann, 2017) foram os instrumentos musicais destacados nos estudos.

Do ponto de vista teórico, Gohn (2009) e Braga (2009) fundamentam-se em autores da EaD, principalmente em Moore e Kearsley (2007 apud Gohn, 2009; apud Braga, 2009). Já no campo da Música, ambos evidenciam Swanwick (1988; 1994; 2003). Nessas pesquisas, percebe-se a importância de uma fundamentação teórica que perpassa autores que investigam a EaD, pois o processo de coleta de dados aconteceu em AVA e por meio de interações assíncronas e/ou síncronas, sendo que esse espaço virtual em si já demanda de tecnologias digitais. Além disso, Swanwick (1988; 1994; 2003 apud Gohn, 2009; apud Braga, 2009) sustenta a construção teórica de práticas pedagógicas musicais aplicadas nos contextos dessas pesquisas.

Já na metodologia, ambos os autores, Gohn (2009) e Braga (2009), utilizaram a pesquisa-ação. Esse é um percurso metodológico que demanda planejamento, aplicação e reflexões, porém, se o uso das tecnologias digitais em aulas de música ainda não é considerado uma realidade frequente, conseqüentemente, o pesquisador necessita de imersão nesse espaço para testar e comparar tecnologias digitais no intuito de validá-las para o processo de ensinar e aprender música.

A Teoria da Autodeterminação (TAD), “conhecida internacionalmente como *Self-Determination Theory*”, e estudada por Edward Deci e Richard Ryan, sendo definida como “uma macroteoria da motivação”, inscrita como “paradigma sociocognitivo da motivação humana”, e considera que a motivação “decorra unicamente em função dos fatores socioambientais” (Ribeiro, 2013, p. 51) foi utilizada como referencial teórico por Ribeiro (2013) e na metodologia se apoiou na pesquisa-ação integral (Morin, 2004 apud Ribeiro, 2013).

Por outro lado, Westermann (2017), como referencial teórico-metodológico, utilizou a TAR (Latour, 2012; Venturini, 2010; Fenwick; Edwards, 2010 apud Westermann, 2017) e a Cartografia de Controvérsias (Latour, 2012; Venturini, 2010



apud Westermann, 2017). A metodologia (Cartografia de Controvérsias) foi desenvolvida em duas etapas: a primeira consistiu em análise de conteúdo (Bardin, 2011; Bauer, 2007 apud Westermann, 2017) das unidades de estudo e da estrutura do material didático e a segunda envolveu entrevistas com os sujeitos responsáveis pela produção desses materiais.

Assim, se, por um lado, Ribeiro (2013) busca a motivação por meio de fatores socioambientais (à distância e online) para aprender violão, por outro, Westermann (2017) foca na relação entre o violão e as coisas (incluindo tecnologias digitais), o que demonstra a importância de pesquisas com tecnologias digitais, seja incluindo espaços virtuais ou tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem musical.

Os relatórios de teses apresentados neste Eixo 1 focaram em processos de ensino e/ou aprendizagem de instrumentos ofertados na modalidade à distância e evidenciaram referenciais teóricos consolidados como TAD (Ribeiro, 2013) e TAR (Latour, 2012), com predominância da pesquisa-ação como metodologia.

Sendo assim, ao entender que as pesquisas trazem elementos humanos e não-humanos que se constituem como primordiais para seus processos de ensino e aprendizagem musical, conseqüentemente, pode-se perceber nas investigações o potencial dos referenciais teóricos utilizados, ficando explícito o quanto o ensino de instrumento à distância e online precisa de um olhar teórico ao ambiente e às tecnologias digitais.

Eixo 2: Música e tecnologias na Educação Básica

Identificamos no Eixo 2 que Cernev (2015) também se amparou na TAD com ênfase na satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos investigados, tendo a pesquisa-ação (integral e sistêmica), na perspectiva de Morin (2004 apud Cernev, 2015), como metodologia. Nessa pesquisa, percebe-se a utilização de tecnologias digitais como estratégia no decorrer do processo de aprendizagem musical, em busca da motivação dos alunos do Ensino Fundamental (anos finais).

Já Repsold (2021), evidencia como base teórica a conceituação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e TDIC no contexto histórico da





informática educativa (Rudiger, 2013; Belloni, 2005; Moraes, 1997; Nascimento, 2007 apud Repsold, 2021), sendo que para a metodologia, apostou na abordagem qualitativa (Bressler, 2007; Bogdan; Biklen, 1982 apud Ludke; André, 1986; apud Repsold, 2021). A autora busca abranger a infraestrutura, políticas públicas, projetos e ações governamentais para implantação e implementação da informática educativa, visando inserção e apropriação das TDIC na Educação Básica, demandando a formação docente para tal.

Os relatórios de tese de Cernev (2015) e de Repsold (2021) dialogam quanto ao campo empírico (Educação Básica) e à utilização de tecnologias digitais. Porém, Cernev traz foco na aprendizagem musical colaborativa, motivação e tecnologias digitais, enquanto Repsold aposta no conhecimento tecnológico para a formação e prática do docente.

No âmbito da aprendizagem musical colaborativa, convém destacar que a proposta apresentada por Cernev (2015) destaca-se como um conceito relevante na pesquisa, demonstrando a importância do ambiente colaborativo para aprender música.

Eixo 3: Performance e musicalidade na era digital

O estudo de Cuervo (2016) neste Eixo 3 buscou compreender a influência da Cultura Digital na prática musical, como os recursos são utilizados e as funções que desempenham na performance musical. Portanto, os pressupostos conceituais unem três áreas: “a Música, a Cultura Digital e a Cognição Musical” (p. 25). A metodologia constituiu-se de estudo exploratório-descritivo quali-quantitativo de caráter interdisciplinar, fundamentado em Creswell e Clark (2011 apud Cuervo, 2016) e em Winsdom e Creswell (2013 apud Cuervo, 2016).

O conceito de Cultura Digital evidencia a potencialidade da integração das tecnologias digitais, dentre as quais destacam-se a internet, o computador, os dispositivos móveis e até as redes sociais, abrindo um novo espaço de comunicação, conectividade, interatividade e compartilhamento que modificou formas de ensinar, aprender e até mesmo tocar um instrumento musical.

Dessa forma, Cuervo (2016) defende a utilização de tecnologias digitais (softwares, aplicativos e internet) para a performance musical, fortalecendo sua





integração e relevância nesse contexto artístico e pedagógico. Nesse aspecto, acentua-se a possibilidade de utilização da Inteligência Artificial (IA) para ensinar e aprender música, bem como para tocar instrumentos musicais.

Eixo 4: Formação docente em música na EaD

Neste Eixo 4, Oliveira-Torres (2012) ao abordar a pedagogia musical online em um curso de Licenciatura em Música à distância, alicerçou sua fundamentação teórica nos campos da sociologia da educação musical, sociologia da comunicação, sociologia da educação e sociologia da EaD. A base teórica está diante da cibercultura (Lemos, 2008; Fainholc, 2007; Halaban, 2010 apud Oliveira-Torres, 2012), sendo o estudo de caso com abordagem qualitativa (Poupart et al., 2008; Deslaurier; Kérisit, 2008; Godoi et al., 2007; Bogdan; Biklen, 1994 apud Oliveira-Torres, 2012) a metodologia utilizada.

Ao destacar a pedagogia musical online em um curso de Licenciatura em Música à distância, percebe-se que a autora inclui nessa terminologia desde metodologia até recursos e materiais didáticos dentro de um AVA com ferramentas, conteúdos e atores sociais (coordenadores, professores formadores, tutores, alunos), vinculando a cibercultura e o ciberespaço à realidade do contexto de formação.

Já Pereira (2019), ao investigar a formação do docente em cursos de Licenciatura em Música à distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), fundamentou-se em autores como Swanwick (2003; 2014 apud Pereira, 2019), Bourdieu (2000 apud Pereira, 2019) e Pereira (2012 apud Pereira, 2019). Para o trabalho de campo, utilizou entrevistas semiestruturadas (via webconferência) e questionários como coleta de dados.

Ao discutir se as necessidades de um professor de música para atuar na Educação Básica incluem uma perspectiva multicultural, voltada ao acúmulo de capital cultural além das tecnologias digitais, Pereira (2019) ressalta que, para o desenvolvimento de processos educativos, a formação docente ainda carece de maior esforço para contemplar a diversidade cultural da atualidade para alargar o capital cultural do aluno. Portanto, o professor formador também necessita de





maior apropriação de conteúdos e tecnologias para acumular conhecimento e, conseqüentemente, usufruir nas suas práticas docentes.

Por outro lado, também com foco na formação docente para e pelas tecnologias, mas em curso presencial, Colabardini (2021) contemplou na fundamentação teórica a formação inicial e continuada de professores (Gatti, 2010; Mizukami et al., 2002; Rodgers, 2002; Roldão, 2007; Shulman, 1986 apud Colabardini, 2021) e o modelo TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge) por Mishra (2006 apud Colabardini, 2021), que une Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (PCK); Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (TCK) e Conhecimento Tecnológico Pedagógico (TPK). O TPACK tem se constituído como modelo teórico bastante eficiente para dialogar com pesquisas relacionadas às interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, uma vez que traz conhecimentos essenciais para o contexto digital.

Na metodologia, para a coleta de dados, Colabardini (2021) fundamentou-se em Bogdan e Biklen (1994 apud Colabardini, 2021) e utilizou e-mail ou correio eletrônico para contato com os participantes; questionários online com questões objetivas e dissertativas com formulários virtuais e entrevistas semiestruturadas online via webconferências, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2000 apud Colabardini, 2021). Aqui fica explícita a importância de várias fontes para coleta de dados, dando subsídios para que a triangulação de dados seja validada e contemplada de forma mais profunda e completa.

As teses de Oliveira-Torres (2012), Pereira (2019) e Colabardini (2021) apresentam convergências no campo empírico ao investigarem cursos de Licenciatura em Música com ênfase na formação docente e no uso de recursos tecnológicos e digitais. Esses estudos abordam, ainda, contextos de EaD, AVA (Oliveira-Torres, 2012; Pereira, 2019) e contexto presencial (Colabardini, 2021) evidenciando a integração entre práticas pedagógicas e tecnologias digitais na formação inicial de professores.

Eixo 5: Produção musical independente e tecnologias

Neste Eixo 5, o arcabouço teórico de Michel (2018), que também explicita uma metodologia para analisar redes sociais com foco em produção musical e com





ênfase em aspectos comunitários e colaborativos se dá da seguinte forma: conceitos de economia criativa (Potts, 2007; Potts et al, 2008 apud Michel, 2018); indústrias criativas (Howkins, 2002; Hartley, 2005; Cunningham, 2006 apud Michel, 2018) e teoria da complexidade com desdobramentos para a economia da complexidade (Thrift, 1999; Byrne, 1998; Urry, 2003 apud Michel, 2018); características da teoria de inovação disruptiva e como a música digital atende essas inovações, fundamentado em Christensen (1997; 2006 apud Michel, 2018) e atividade musical em rede e não como indústria, propriamente.

Por outro lado, Leite (2020, p. 8) trouxe definições terminológicas e conceituais com base em produção midiática, música independente, indústria cultural; gênero musical, arte popular e arte midiática, ciberespaço, meios sociais, relações entre economia, comunicação e cultura, optando pela pesquisa teórica e de campo direcionada para a pesquisa exploratória (Gil, 2008 apud Leite, 2020); pesquisa bibliográfica (Lakatos; Marconi, 2003 apud Leite, 2020) e documental; história oral (Thompson, 1998 apud Leite, 2020) e uso de questionário com foco na produção musical e domínio de técnicas de produção audiovisual e de divulgação por meio das digitais.

As pesquisas de Michel (2018) e Leite (2020) evidenciam pontos em comum relacionados à temática que envolve produção musical e sua disseminação em relação à economia, com foco na indústria criativa, digital e cultural, fortalecendo a produção musical no mercado de trabalho e na pesquisa acadêmica. As diversas possibilidades de produção musical utilizando as Digital Audio Workstation (DAW), que são plataformas de produção musical baseadas em nuvem, trazem possibilidades para ensinar e aprender com produção musical.

Conclusões

A partir do diálogo com a literatura, com base nos cinco eixos temáticos, notamos um hibridismo teórico-metodológico no conhecimento acumulado, manifestando-se na articulação de diferentes conceitos, teorias, metodologias e métodos, refletidos na diversidade de abordagens das pesquisas que exploram interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais. No entanto, destacam-se, de forma mais consistente e promissora em termos de referencial teórico-metodológico, os estudos de Ribeiro (2013), Cernev (2015) e Westermann (2017).





Epistemologicamente, as pesquisas de Ribeiro (2013) e Cernev (2015) trazem a TAD como um referencial teórico consolidado e relevante para a psicologia da música e da educação musical. Além disso, a aplicação da pesquisa-ação, em suas abordagens integral e sistêmica, utilizada por ambos os autores, tem demonstrado grande potencial para promover a imersão do pesquisador durante a coleta de dados.

Autores como Gohn (2009), Braga (2009) e Oliveira-Torres (2012) também optaram pela pesquisa-ação, fortalecendo a tendência para esse tipo de metodologia em pesquisas que envolvem interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais.

Westermann (2017), ao trazer a TAR como teoria e a Cartografia de Controvérsias como metodologia, aponta caminhos para um referencial teórico-metodológico com potencialidades para pesquisa que traz como objeto de estudo tecnologias digitais. Sendo a TAR uma teoria propícia para evidenciar relações (interações e conexões) entre atores humanos e não-humanos, conectados em uma rede e a Cartografia de Controvérsias, adapta um conjunto de técnicas para coletar dados, como, por exemplo, observações, entrevistas, diário de campo, publicações científicas, entre outras.

De um modo geral, percebemos que as produções científicas aqui abordadas vêm se ampliando e diversificando no Brasil ao longo dos últimos 15 anos. No entanto, o número de estudos ainda é reduzido, considerando a dinamicidade e constante evolução da temática. Também evidenciaram conhecimento acumulado referente às tecnologias digitais em processos de ensino e aprendizagem musical, em contextos diversificados, predominando o contexto da EaD, apontando necessidade de pesquisas para outros contextos presenciais e/ou híbridos.

Por fim, nota-se que as discussões em torno dos referenciais teórico-metodológicos ainda são incipientes, mesmo diante da relevância e urgência do tema, o que de certa forma fortalece as pesquisas que têm seus interesses emergidos nessa temática.





Considerações finais

Este estudo teve como objetivo principal mapear teses relacionadas às interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, com foco em referenciais teórico-metodológicos. Foram identificados, analisados e discutidos os referenciais teórico-metodológicos presentes nos relatórios de tese selecionados, evidenciando-se duas epistemologias particularmente promissoras para os estudos que abordam as interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais. A TAD destacou-se por aportar contribuições relevantes à psicologia da música e à Educação Musical, enquanto a própria TAR, com um viés sociológico, fortaleceu os vínculos com a sociologia da música e da educação musical.

Em relação aos encaminhamentos metodológicos, observou-se a predominância da pesquisa-ação, o que evidencia sua adequação às investigações que envolvem processos de ensino e aprendizagem musical mediados por tecnologias digitais. Assim, ao considerar os referenciais teórico-metodológicos como interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais, abrimos espaço para compreender as interfaces para além do recurso técnico, inserindo também a produção de conhecimento, visando a construção de uma educação musical tecnológica e digital.

Diante do exposto, embora se reconheça a limitação dos dados provenientes da literatura revisada, foi possível identificar os principais debates e os avanços alcançados na área, especialmente no contexto brasileiro. As produções analisadas apontam para o uso de softwares específicos, dispositivos tecnológicos diversos, uma variedade de aparatos digitais e o emprego de redes sociais como recursos pedagógicos. Contudo, permanece a necessidade de ampliar o mapeamento para a literatura internacional, de modo a integrar perspectivas mais amplas e aprofundar a compreensão do conhecimento acumulado sobre as interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais em contextos globais.

Espera-se que esse estudo contribua para o aprofundamento da compreensão sobre os referenciais teórico-metodológicos adotados em pesquisas que investigam as interfaces entre Educação Musical e as tecnologias digitais. Além disso, almeja-se que os resultados aqui apresentados atendam às demandas de





pesquisadores da área e subsidiem processos de formação docente alinhados aos desafios e contextos da contemporaneidade.





Referências

BRAGA, Paulo David Amorim. **Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância.** 320 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CERNEV, Francine Kemmer. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: estratégias de aprendizagem e motivação dos alunos.** Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

COLABARDINI, Júlio César de Melo. **Educação musical na cultura digital: ensino e aprendizagem e utilização de tecnologias no contexto universitário.** Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade da performance na cultura digital: um estudo exploratório-descritivo sob uma perspectiva interdisciplinar.** Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, Daniela Mafalda Reis Barca. **Kit Interface: Conceitos para as interfaces a usar em espaço escolar.** Dissertação (Mestrado em Design Industrial) – FEUP, 2009.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

JARDIM, Vanessa de Souza; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Interfaces: compreendendo as interseções entre educação musical e tecnologias digitais. CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 37., 2025. **Anais [...].** [S. l.]: ABEM, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/439>. Acesso em: 15 fev. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KULPA, Cíntia Costa. **A contribuição de um modelo de cores na usabilidade das interfaces computacionais para usuários de baixa visão.** Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.





LATOURE, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução de: Ivone C. Benedetti; revisão de tradução Jesus de Paula Assis. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.

LEITE, Wellington César Martins. **Os músicos independentes de Bauru e o uso de tecnologias de comunicação**: acesso e aproveitamento. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. **Revista da ABEM**, v. 30, n. 1, 2022.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante. **Música, Redes e Tecnologia na Periferia**: um estudo acerca dos impactos tecnológicos na produção do rap na zona sul de São Paulo. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. **Pedagogia musical online**: um estudo de caso no ensino superior de música a distância. 323f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PEREIRA, Fabiano Lemos. **Licenciaturas em Música a distância**: um estudo dos cursos da Universidade Aberta do Brasil. 288f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista da FAEEDBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez., 2013.

REPSOLD, Mônica. **Panorama e apropriações das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino da música em escolas de educação básica da rede federal do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.





RIBEIRO, Giann Mendes. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online:** uma perspectiva contemporânea da motivação. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ROCHA, Cleomar. **Pontes, Janelas e Peles:** Cultura, Poética e Perspectivas das Interfaces Computacionais, Goiânia: Funape/ MediaLab/ Ciar/UFG, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revistas da ABEM**, [S.L.], v. 12, n. 10, 2014.

WESTERMANN, Bruno. **As coisas e o ensino de violão:** relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.





Vanessa de Souza Jardim é doutoranda (bolsista CAPES) e mestra em Música pela Universidade de Brasília (UnB), graduada em Educação Musical (UFSCar) e Pedagogia (FISO), com especializações em Educação Especial e Psicopedagogia Institucional. Atua como Educadora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Barretos-SP (desde 2009), tutora no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB (desde 2013) e docente no curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE (a partir de 2026). Possui ampla experiência em ensino da música, gestão escolar e formação docente. Suas temáticas de pesquisa concentram-se na área da Educação Musical e Tecnologias Digitais em contextos de ensino e aprendizagem da Educação Básica, Ensino Superior, Educação a Distância (EaD) e Pós-Graduação.

<http://lattes.cnpq.br/8273153556762509>

Paulo Roberto Affonso Marins é doutor em Music/Sound Recording pela University of Surrey (Reino Unido, 2009) e mestre em Music Technology pela Indiana University (EUA, 2002). É licenciado em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade de Brasília (UnB). É Professor Associado IV do Departamento de Música da UnB (desde 2010) e coordena o grupo de pesquisa As Tecnologias Digitais nos Processos de Formação Musical (TecForMus), certificado pelo CNPq. Foi Professor Visitante na Universidade de Örebro, Suécia (2012). Realizou estágio pós-doutoral no Music Experience and Design Lab da New York University e atuou como Visiting Scholar (2016). Coordenou o projeto Inovação Tecnológica no Ensino de Música a Distância (2018-2019), financiado pela FAP-DF. Na UnB, exerceu cargos de chefia e coordenação acadêmica, sendo atualmente coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música.

<http://lattes.cnpq.br/0184584802331353>